



**AS METAMORFOSES DO BAIRRO DOM EXPEDITO, SOBRAL-CE:
CONTRIBUIÇÃO À CONSCIÊNCIA SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

**THE METAMORPHOSES OF DOM EXPEDITO NEIGHBORHOOD, SOBRAL-CE:
CONTRIBUTION TO SOCIO-SPATIAL CONSCIOUSNESS IN TEACHING
GEOGRAPHY**

**LAS METAMORFOSIS DEL BARRIO DOM EXPEDITO, SOBRAL-CE:
CONTRIBUCIÓN A LA CONCIENCIA SOCIO-ESPACIAL EN LA ENSEÑANZA DE
LA GEOGRAFÍA**

Recebido em: 30/09/2020

Aceito em: 12/10/2020

Paula Mirelle Chaves Costa¹
Francisco Clébio Rodrigues Lopes²

RESUMO

Com base em estudos sobre a urbanização de Sobral, foi possível levantar as percepções quanto às modificações ocorridas no Bairro Dom Expedito, localizado na cidade citada, que alterou as suas características de bairro residencial para uma nova centralidade, ao longo dos últimos anos. O objetivo geral do trabalho é analisar as transformações espaciais através de imagens de satélite, de modo a possibilitar a construção de uma consciência socioespacial aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Sinhá Saboia. Contudo, foi necessário levantar as condições históricas de ocupação da área, identificar elementos de segregação e ilustrar as metamorfozes do bairro por meio de elementos visuais. Para isso, foi fundamental pesquisa bibliográfica e extração de imagens do Google Earth Pro, juntamente com aplicação de questionários, apresentação oral e visitas à Comunidade dos Gaviões, para a efetuação de entrevistas não diretivas. O estudo revelou que os alunos tinham dificuldades em perceber as transformações e relacioná-las com o seu cotidiano.

Palavras-Chave: Transformações Espaciais. Segregação. Geografia Escolar.

ABSTRACT

Based on studies about the urbanization of city of Sobral, it was possible to raise perceptions regarding the changes that occurred in Dom Expedito neighborhood, located in the city mentioned, which changed its characteristics from a residential neighborhood to a new centrality, over the last years. The main goal of the work is to analyze the spatial transformations through satellite images, in order to enable the construction of a socio-spatial awareness to the students of the 1st year of High School at Sinhá Saboia School. However, it was necessary to rescue the historical conditions of the occupation of the area, identify elements of segregation

¹ Graduanda do curso de Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: mirellecosta.12@gmail.com.

² Professor Doutor do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: clebiolopes@yahoo.com.br.

and illustrate the metamorphoses of the neighborhood through visual elements. For this, bibliographic research and image extraction from Google Earth Pro were fundamental, along with questionnaires, oral presentation and visits to the Gaviões Community, to carry out non-directive interviews. The study revealed that students had difficulties in perceiving changes and relating them to their daily lives.

Keywords: Spatial Transformations. Segregation. School Geography.

RESUMEN

Basado en estudios acerca de la urbanización de Sobral, fue posible levantar percepciones en relación con los cambios que se produjeron en el Barrio Dom Expedito, ubicado en la citada ciudad, que cambió sus características de barrio residencial a una nueva centralidade, en los últimos años. El objetivo general del trabajo es analizar las transformaciones espaciales a través de imágenes de satélite y, de esta forma, permitir la construcción de una conciencia socio-espacial a los alumnos de primer año de Bachillerato de la Escuela Sinhá Saboia. Como resultado, fue necesario relevar las condiciones históricas de ocupación del área, identificar elementos de segregación e ilustrar las metamorfosis del barrio a través de elementos visuales. Para ello, la investigación bibliográfica y la extracción de imágenes de Google Earth Pro fueron fundamentales, junto con los cuestionarios, la presentación oral y las visitas a la Comunidad de los Gaviões, para la realización de entrevistas no directivas. El estudio reveló que los estudiantes tenían dificultades para percibir los cambios y relacionarlos con su vida diaria.

Palabras Clave: Transformaciones Espaciales. Segregación. Geografía de la escuela.

INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar, no Brasil, se modificou em sua trajetória, pois abandonou os conteúdos descritivos e a neutralidade no discurso para problematizar as contradições no espaço geográfico e, dessa maneira, formar cidadãos críticos. Com base nisso, um estudo sobre o local de moradia dos alunos é indispensável para compreender as transformações de caráter geral já que essas afetam o vivido.

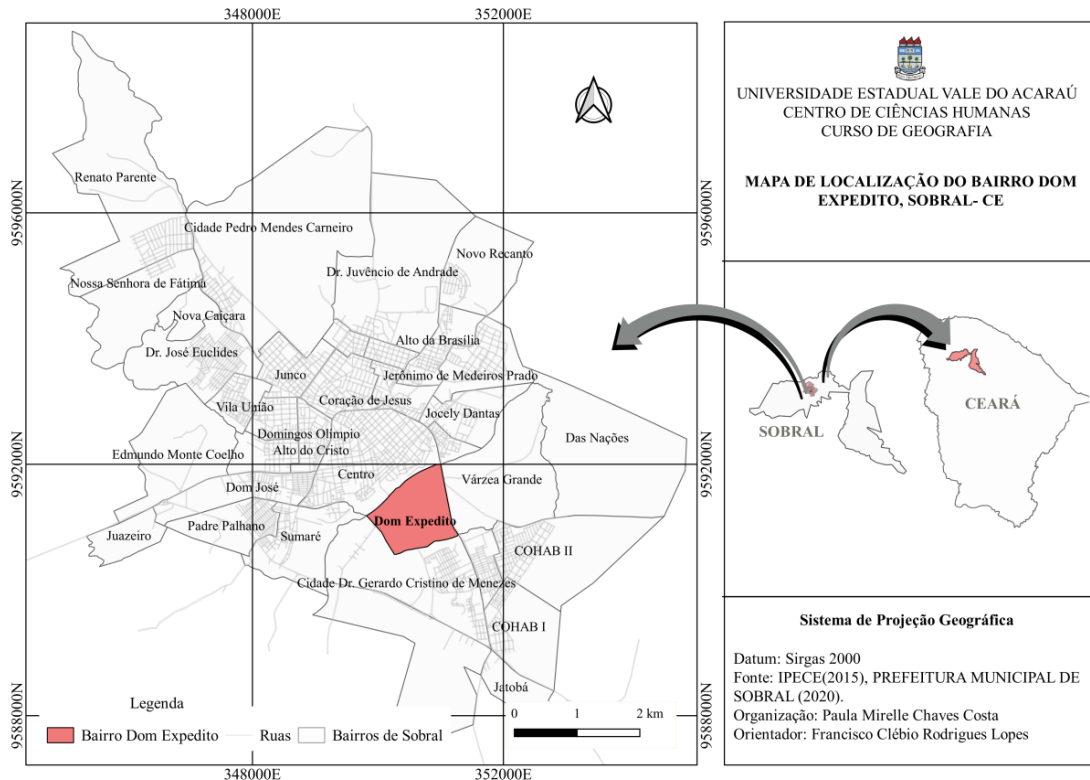
A partir de estudos realizados por intermédio do Programa de Iniciação Científica³ sobre a urbanização de Sobral, chegamos à dimensão do percebido, ou seja, uma análise pormenorizada sobre a dinâmica socioespacial do bairro Dom Expedito. Criado oficialmente em 1962, permaneceu como moradia proletária até a década de 2000, quando recebeu infraestrutura e investimentos privados na área do comércio e dos serviços, o que lhe garantiu uma maior centralidade.

Tal situação deve ser conteúdo de ensino na escola e a Geografia tem esse papel, pois essa disciplina se preocupa em trabalhar a realidade para que os estudantes atuem de forma concreta no espaço. Assim, desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica na Escola de

³Iniciado em agosto de 2018, desenvolve estudos na área de Geografia Urbana sobre o desenvolvimento urbano de Sobral, a vida de bairro e os territórios do uso do Dom Expedito.

Ensino Médio Sinhá Saboia⁴, com a finalidade de despertar uma consciência no alunato sobre as transformações espaciais no bairro Dom Expedito (ver mapa 1).

Mapa 1- Localização do Bairro Dom Expedito



Fonte: IPECE, 2015; PREFEITURA DE SOBRAL, 2020.

Desse modo, analisamos como um estudo sobre as metamorfoses no local de moradia pode despertar uma consciência socioespacial nos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Sinhá Saboia visto que “[...] a realidade bairro é uma totalidade que esconde uma dinâmica própria e onde o cotidiano se torna mais perceptível” (LOPES, 2014, p. 293). Como objetivos específicos, delimitamos: (1) levantar a historicidade do bairro; (2) ilustrar as modificações espaciais por meio de imagens de satélites e (3) identificar elementos de segregação.

A construção deste trabalho se desenvolveu em três fases. A primeira diz respeito à pesquisa bibliográfica em: Callai (2010), Cavalcanti (2010), Fontenelle Filho (2015), Pontuschka, Paganelli & Cacete (2009), Spósito (2018) etc. A segunda refere-se à aplicação do projeto de intervenção pedagógica em que foram utilizados elementos visuais (imagens de satélites e fotografias antigas e recentes do bairro), juntamente com os conceitos elementares da Geografia, como paisagem e lugar. Por fim, aplicamos 16 questionários com os discentes,

⁴A Escola de Ensino Médio Sinhá Saboia está localizada na Rua Mauro, no bairro Dom Expedito. Oferece aulas no nível médio do ensino regular e na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Foi inaugurada em 1965, pelo governador Virgílio Távora; seu nome é uma homenagem à doadora das terras onde se instala esta instituição. Conforme os dados do Censo de 2019, havia cerca de 180 alunos matriculados, distribuídos em sete turmas, sendo, em média, 162 discentes matriculados no nível médio regular e 18 na modalidade EJA.

entrevistamos sete moradores da Comunidade dos Gaviões e os alunos apresentaram uma exposição de fotografias.

O artigo está estruturado em cinco seções: na primeira seção, encontram-se informações preliminares sobre a pesquisa; a segunda trata da trajetória do ensino de Geografia e evidencia a sua importância para a construção cidadã do aluno; a terceira aborda as modificações do bairro Dom Expedito e o processo de segregação sócio espacial; a quarta descreve o projeto de intervenção; por fim, as considerações finais.

A GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia Escolar oferece contribuições para o entendimento das representações sociais e das múltiplas realidades do mundo globalizado (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009). Devemos compreender que a sociedade mudou e o ensino de Geografia também, por isso, realizaremos um breve histórico dessa trajetória.

A Geografia se efetivou como ciência no Brasil na década de 1930, com a criação do Conselho Nacional de Geografia e do primeiro curso de graduação, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Assim, passamos a ter a formação de professores especialistas, já que, até então, as aulas e os livros de Geografia eram formulados por profissionais de outras áreas até então.

A Geografia brasileira foi influenciada pela Escola Francesa, que era caracterizada como descritiva e neutra. Conforme Martins (2014), essa influência se deu em virtude da presença de franceses, como Pierre Deffontaines e Pierre Monbeig, que foram os primeiros professores universitários das instituições de Ensino Superior criadas no País. Essa atuação, anos mais tarde, chegou à escola por meio dos docentes recém-formados e do material didático produzido pelo professorado universitário (PONTUSCKA, PAGANELLI & CACETE, 2009).

“A Geografia enquanto disciplina curricular da Educação Básica está presente no Brasil desde o século XIX” (MARTINS, 2014. p. 61). No começo, esteve muito ligada a questões ideológicas e patrióticas, marcada por uma perspectiva tradicional. Esse ensino tradicional de Geografia tem suas marcas no modelo decorativo, onde os assuntos são trabalhados de forma mecânica e conteudista.

Por conta desses traços, a Geografia Escolar se atinha a trabalhar de forma a descrever os aspectos físicos (relevo, hidrografia, clima e vegetação) e estimular a memorização do nome das capitais e elementos demográficos, mostrando-se “neutra” em relação às questões sociais, o que causava, de maneira geral, um total desinteresse dos alunos por esse saber.

Através da descrição das características do País, a Geografia construiu o que Del Gaudio (2007) nomeou de “Retrato do Brasil”. Ao valorizar a pátria e aspectos de sua beleza, riqueza e extensão, o ensino dessa disciplina contribuiu para a criação do patriotismo, o que tornou seu discurso nacionalista (VLACH, 1987).

Eventos como a Segunda Guerra Mundial, a Terceira Revolução Industrial e a Mundialização da Economia ocasionaram em avanços nas técnicas e em mudanças no campo, na cidade e nas formas de ler a realidade. A Ciência Geográfica, pautada em bases tradicionais e quantitativas, já não apresentava explicações satisfatórias para compreender o espaço geográfico e, dessa forma, se iniciou a sua renovação.

Os métodos e teorias da Geografia Clássica tornaram-se obsoletos porque não davam conta das novas demandas do ensino, assim, os pressupostos teórico-metodológicos foram reformulados com a finalidade de superar a transmissão e a memorização, visto que os conteúdos devem contribuir para uma compreensão ampla dos fenômenos geográficos (MARTINS, 2014).

A década de 1970 foi importante para a Geografia porque incorporou uma crítica social que dialogava com as lutas sociais por moradia, terra para plantar, educação pública de qualidade etc. (VESENTINI, 2005). No entanto, esse período não foi tão glorioso para o ensino, pois o país vivenciava uma ditadura, com o controle rígido sobre o pensamento livre. A Geografia, em especial, sumiu dos currículos escolares, com a sua substituição pela disciplina de Estudos Sociais (SURMACZ & ANDRADE, 2015). Dessa forma, a Ciência Geográfica ensaiava uma renovação, mas a Geografia Escolar não acompanhava (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009).

A renovação chegou paulatinamente à escola a partir de 1980, através da produção de livros didáticos de melhor qualidade e de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) que refletiam sobre novas práticas de ensinar. Porém, o professorado não participou da construção intelectual da Geografia Crítica; os conteúdos chegaram por meio dos livros didáticos de forma acabada e pronta, acarretando em sua estagnação e no descompasso entre os conteúdos críticos e os métodos de ensino (STRAFORINI, 2001).

Além do fortalecimento da corrente crítica na Geografia, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação⁵ (LDB) foi promulgada, em 1996, e os Parâmetros Curriculares Nacionais

⁵Lei de número 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), foi promulgada em dezembro de 1996. A nova LDB foi responsável pela sistematização do ensino brasileiro assegurado para todos, tornando-o direito obrigatório, subjetivo e gratuito, dos 04 aos 17 anos de idade. Essa lei regulamenta o sistema educacional do País de acordo com os princípios presentes na Constituição.

(PCN)⁶ foram criados, em 1998. Os PCN marcaram a reorientação do ensino escolar porque possibilitou uma maior aproximação dos conteúdos com as vivências dos estudantes.

A renovação na Ciência Geográfica significou a superação da falsa neutralidade científica e a absorção de temas como desigualdade social, relações de poder e luta de classes. O ensino de Geografia ganhou importância na formação do cidadão, pois permitiu ao aluno uma compreensão da realidade em que está inserido, de forma que assuma uma posição frente aos problemas encontrados no cotidiano e tome consciência sobre seus direitos e deveres.

Segundo Cavalcanti (2010b), há um consenso entre os estudiosos sobre o papel da Geografia para a vida dos alunos no que diz respeito à ampliação da capacidade de apreensão da realidade, ou seja, na configuração do espaço. Dentre as funções desempenhadas pelo ensino de Geografia, vale destacar a sua contribuição para a consciência da realidade espacial do estudante, que acontece em um processo histórico e social (MARTINS, 2014). À vista disso, compreendemos que tal disciplina é indispensável no mundo atual, uma vez que vivemos em um contexto de fortes transformações, marcado pelo desenvolvimento econômico capitalista.

O ensino crítico de Geografia deu uma nova roupagem à disciplina, mas cabe destacar que o modelo tradicional ainda resiste, portanto, cabe ao professor buscar inovar nas suas práticas. O processo de ensino/aprendizagem deve ir além dos conteúdos que o livro didático dispõe, é necessário trabalhar com temas que aproxime o aluno da realidade em que está inserido.

Diante dessa breve discussão sobre a trajetória da Geografia, fica claro que o saber geográfico é necessário para formar cidadãos capazes de atuarem de forma concreta no espaço (OLIVEIRA, 2017). Com base nisso, desenvolvemos uma prática com alunos do Ensino Médio, a fim de construir uma consciência socioespacial do local onde estão inseridos, pois a reflexão sobre o vivido pode aguçar a produção de um conhecimento para além dos que estão no livro didático (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009). As transformações ocorridas na paisagem podem despertar o interesse dos educandos sobre o processo que as engendrou, logo, o professor/mediador pode esclarecer o que existe por trás daquilo que se vê.

A nossa prática buscou compreender as condições materiais de produção do espaço de moradia dos discentes, visto que colocá-los como protagonistas do ensino/aprendizagem depende dos conhecimentos adquiridos no cotidiano. Antes de um detalhamento sobre a parte prática da investigação, abordaremos as metamorfoses do bairro Dom Expedito.

O BAIRRO DOM EXPEDITO

⁶ Existem divergências sobre os PCN, visto que a criação de todo currículo é estratégica e intencional, pois parte da seleção de conteúdos que são considerados socialmente válidos, logo, possui finalidade de manter o controle social (ROCHA, 2010).

Estudos sobre a urbanização de Sobral, realizados por intermédio de um Programa de Iniciação Científica, nos possibilitaram refletir sobre as modificações ocorridas no seio da cidade, durante as gestões de Cid Ferreira Gomes (1997-2000; 2001-2004), que alteraram a atmosfera sobralense por meio de obras monumentais e requalificação de espaços.

O Bairro Dom Expedito, situado a leste do Centro, é um exemplo de local que se modernizou ao longo dos anos, mas manteve trechos de pobreza. Sua ocupação se deu por volta das décadas de 1930 e 1940. As pessoas que aí se instalaram, logo criaram uma forte relação com o rio Acaraú, por isso, os personagens principais de sua história são as lavadeiras, os canoeiros, os pescadores e os banhistas (FONTENELLE FILHO, 2015).

Inicialmente, o local era precário em termos de infraestrutura: não havia energia elétrica, água encanada, escolas ou igrejas e abrigava uma população rural. Essas características se modificaram com mais intensidade a partir dos anos 2000 (AGUIAR JÚNIOR, 2005), por meio da construção da Ponte Prefeito José Euclides e abertura da Avenida Monsenhor Aloísio Pinto.

O Programa de Desenvolvimento Urbano de Sobral (PRODECON) foi um dos principais mecanismos de promoção das transformações acontecidas no bairro, pois possibilitou a doação de terrenos a custo zero aos investidores, por meio do Loteamento Terra Nova⁷.

É necessário, todavia, destacar que os investimentos econômicos não beneficiaram a todos na mesma intensidade; enquanto enobreceu os mais ricos, excluiu a população carente, que ficou à mercê de suas benesses. Frente a isso, propomos uma análise sobre a Comunidade dos Gaviões. Por conseguinte, realizamos trabalhos de campo e aplicamos entrevistas não diretivas com a população local.

A Comunidade dos Gaviões é a extensão compreendida pelas ruas Dom Expedito e Espanha. O nome se originou em virtude dos primeiros habitantes que se instalaram na área, cujo sobrenome era Gaviões. Conforme os moradores mais antigos, a inserção dessas pessoas ao local se deu por meio do apossamento das terras que pertenciam a Pedro Guimarães⁸.

A partir de entrevistas não diretivas com alguns moradores do lugar, foram evidenciadas algumas áreas de lazer que se extinguíram em virtude das ações urbanísticas ocorridas em Sobral. As mais saudosas eram o campo de futebol e as práticas que ocorriam na “prainha” do rio Acaraú.

⁷O Loteamento Terra Nova é composto por 57 hectares. Atualmente conta com 34 empreendimentos, entre eles: um *shopping center*, uma Instituição de Ensino Superior, concessionárias de carros, gráficas e outros.

⁸ A partir de uma pesquisa realizada no Cartório de Imóveis de 1º Ofício de Sobral, descobrimos que os lotes ocupados pelo Sobral *Shopping* e o *Cameron Tower* pertenciam a Pedro Guimarães.

As intervenções urbanísticas (construção da Ponte Prefeito José Euclides e abertura da Avenida Monsenhor Aloísio Pinto) converteram espaços públicos de sociabilidade da comunidade em territórios de consumo. Tais transformações ocasionaram mudanças no cotidiano dos Gaviões, pois seu entorno se modernizou, mas seu interior continuou com traços de pobreza. A população vivencia, até hoje, as carências do urbano, como a falta da rede de esgoto e espaços de lazer.

O Sobral *Shopping*, o condomínio *Cameron Tower* e o comércio de automóveis geraram um novo fluxo para o bairro, atraindo diversos cidadãos. Porém, aqueles que se encontram em suas intermediações pouco os visitam. Durante as entrevistas, quando perguntamos às pessoas se elas costumam ir ao *shopping*, ouvimos, com frequência: “o que pobre vai fazer em *shopping*?”. Ou seja, não possuem o hábito de frequentar o lugar; isso evidencia que esses espaços estão voltados para aqueles que podem pagar.

Além disso, quando questionamos se os equipamentos comerciais beneficiaram a população local com a oferta de empregos, foi salientado que poucas pessoas da comunidade trabalham em algum desses estabelecimentos. Por meio da entrevista, a articuladora comunitária nos esclareceu que a maior demanda que recebe é em relação à procura de trabalho.

Aqui, geralmente, as pessoas pedem muito, por exemplo, [...] é emprego, acho que quase todos os dias tem alguém me perguntando por emprego. [...] É porque assim, é muito complicado, mesmo com o shopping, mesmo com a faculdade, para conseguir uma vaga num local desses tem muita burocracia, nem sempre você conhece. Para você ver, o shopping é bem aqui, mas conta nos dedos os funcionários que moram aqui que trabalham lá. [...] Daqui mesmo, que eu conheço que trabalha no shopping só são dois. Agora, na faculdade já tem mais gente [...] tem uns quatro ou cinco, que trabalham. [...] A fonte de renda aqui é muito dividida, acho muito mais, [...] é Grendene, Grendene, aqui, é a maior fonte, de Sobral; principalmente, é a Grendene. Mulher, para te dizer, em relação a emprego são poucos, não são tantos como eu pensei não. Pensei que fosse beneficiar mais e mais, porque um bairro desses, tão grande, o *shopping* também muito grande. Mas para você conseguir um emprego também o *shopping*, se não for alguém que te indique. É aquele chamado QI: quem indique. (Entrevistado E, entrevista realizada em 18/02/2020).

A Comunidade dos Gaviões apresenta elementos de segregação socioespacial, verificados através da dissimetria da estrutura das moradias para os equipamentos terciários, desigualdade no acesso às atividades urbanas e diminuição de seus espaços públicos (CARLOS, 2018b). A segregação faz parte da urbanização capitalista e pode ser compreendida como uma negação à cidade.

Destarte, destacamos a segregação no território estudado a partir da carência de espaços de lazer, iluminação deficitária, sistema precário de esgotamento sanitário e conflitos vivenciados no cotidiano dos seus moradores. Além disso, há uma menor atuação do poder

público nessa área e tal fato ficou evidente quando os moradores afirmaram que se sentem esquecidos pela gestão pública municipal.

Considerando a problemática, desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica durante o Estágio Supervisionado IV, com o objetivo de analisar, através de imagens de satélites, as transformações no Dom Expedito, a fim de possibilitar a construção de uma consciência socioespacial nos discentes do 1º Ano da Escola de Ensino Médio Sinhá Saboia.

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ESPACIAL: O USO DE ELEMENTOS VISUAIS

A Geografia, enquanto disciplina pedagógica responsável pela construção cidadã do aluno, torna-se um veículo fundamental para a contribuição das percepções no lugar em que o educando está inserido. Martins (2014) destaca que a Ciência Geográfica oferece uma imensa potencialidade para que o discente desenvolva a capacidade de compreender as contradições espaciais.

Conforme Cavalcanti (2010a, p. 42), “[...] o espaço geográfico é concebido e construído intelectualmente como um produto social e histórico que se constitui em ferramenta de análise da realidade em sua dimensão material e em sua representação”. Do ponto de vista do ensino de Geografia, é importante analisar o espaço a partir da escala local, assim, o estudante relaciona o conteúdo à sua realidade, pois, quando este não compreende seu lugar, é bem difícil que se torne sujeito ativo e entenda que seu cotidiano é influenciado pelo fenômeno global (SOUZA, 2012).

Dessa forma, o desenvolvimento da prática de consciência socioespacial faz-se necessário para o ensino de Geografia, pois permite ao estudante acompanhar e compreender as transformações temporais e espaciais. A consciência espacial é imprescindível para que o aluno entenda sua realidade e construa respostas às problemáticas existentes em seu lugar de vivência (SOUZA, 2012).

Os PCN do Ensino Médio destacam, como uma das Competências e Habilidades a serem trabalhadas nas aulas de Geografia, o seguinte:

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual sua essência, ou seja, os processos históricos constituídos de diferentes tempos e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço [...] Assim, a primeira das competências definidas implica o reconhecimento das formas visíveis e atuais do espaço geográfico, assim como seu reconhecimento histórico, mediante o reconhecimento desse processo no devido tempo histórico. A competência ora definida implica também a percepção das profundas alterações vivenciadas pelo espaço geográfico e por seu conteúdo. Nesse sentido, o espaço geográfico apresenta elementos resultantes de um processo de renovação, convivendo ao lado de outros que permanecem. O reconhecimento desses elementos e de seu peso na realidade presente implica o domínio de uma competência específica da Ciência Geográfica. Para

exercê-la, torna-se essencial conhecer a natureza do espaço (definida com clareza por Milton Santos) a partir dos sistemas de objetos e ações, assim como o seu mecanismo (BRASIL, 2002).

Frente ao proposto pelos PCN, usamos imagens de satélites para mostrar aos estudantes como era o seu local de moradia no ano de 2005 e como ele se encontra no presente; dessa forma, construímos uma discussão sobre a produção do espaço e os problemas decorrentes.

A aplicação do projeto se desenvolveu em três etapas, a primeira consistiu em apresentar a proposta aos alunos. Nesse contato inicial, solicitamos aos discentes que conversassem com seus familiares sobre como era o bairro, recolhessem fotografias que retratassem essa realidade pretérita e capturassem imagens atuais dos mesmos locais, para uma exposição que seria realizada como culminância do projeto.

Após essas ações preliminares, fomos à segunda parte, que consistiu na apresentação da problemática. Fizemos o uso do retroprojetor para mostrar imagens extraídas do *Google Earth Pro*, a fim de representar o bairro Dom Expedito em distintos momentos diferentes, passando por vários anos até chegar aos dias atuais.

Como parte da metodologia, para aproximar os alunos de sua realidade, foram utilizados os conceitos de paisagem e lugar, contudo, essa teoria não foi trabalhada a partir de transmissões diretas, mas por meio de elementos e mediações simbólicas, como proposto por Cavalcanti (2010a).

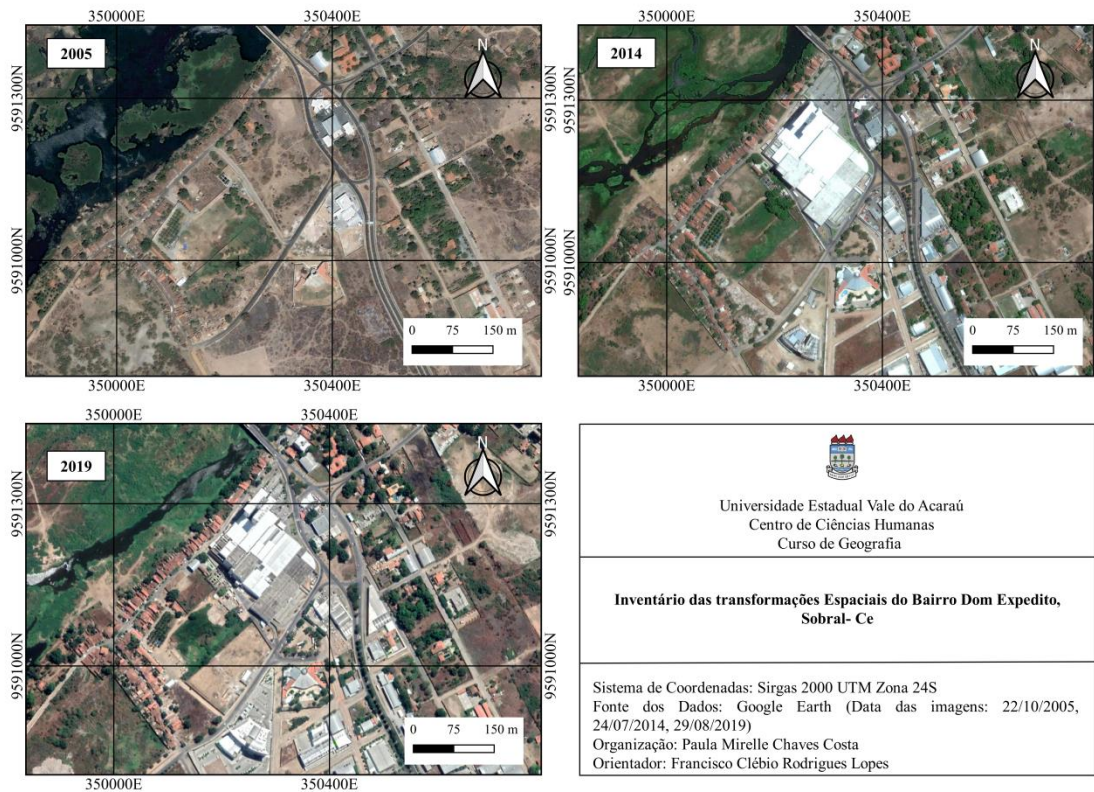
Utilizamos o conceito de paisagem (que pode ser caracterizado como uma herança das formas passadas, ainda existentes) porque esse revela momentos diferentes, expressa as contradições e permite uma compreensão sobre a produção do espaço. A paisagem é mo/codificada pela sociedade, expõe as aparências de ordem e caos e simboliza a materialização das forças produtivas, do trabalho e da luta (CARLOS, 2018a). Por conseguinte, a leitura da paisagem é fundamental para compreender a realidade do local de vivência dos estudantes (CALLAI, 2010).

A observação da paisagem despertou a curiosidade dos alunos sobre as metamorfoses no lugar, por isso, usamos imagens de satélites e fotografias antigas, disponíveis em *site* do IBGE, no Blog Dom Expedito e nas redes sociais.

As imagens selecionadas a partir do *Google Earth Pro*, correspondentes a um período de 15 anos (entre 2005 e 2019), evidenciam as modificações no local estudado. Esse material pode ser fundamental no desenvolvimento de uma noção espacial, além de permitir uma leitura crítica da realidade – que deve ser desenvolvida através de estratégias elaboradas pelo professor. Surmacz & Andrade (2015) afirmam que o trabalho realizado com base em ilustrações de um

lugar possibilita uma reflexão sobre a sua evolução urbana, por isso utilizamos essa estratégia (ver figura1).

Figura 1- Inventário das transformações espaciais do Bairro Dom Expedito, Sobral - CE.



Fonte: Adaptado do *Google Earth* por Costa (2020).

A figura 1 ilustra as transformações espaciais no Bairro Dom Expedito, em particular ao longo da Avenida Monsenhor Aloísio Pinto. É composta por imagens dos anos de 2005, 2014 e 2019, respectivamente. A imagem de 2005 retrata o início das modificações, evidenciando um espaço com poucos elementos urbanísticos; a de 2014 expressa um maior adensamento de equipamentos, como a instalação do *shopping*; por fim, a imagem de 2019 expõe o espaço repleto de equipamentos ao longo da avenida citada.

A análise das ilustrações gerou uma consciência sobre a urbanização do território estudado, pois possibilitou a discussão sobre a perda de alguns espaços, como o campo de futebol para a instalação do estacionamento do Sobral *Shopping*, e a privatização de uma rua, que incapacitou a entrada de veículos de grande porte na Rua Espanha e Rua Dom Expedito.

O conceito de lugar também foi trabalhado, visto que possibilita uma percepção dos signos que compõem o espaço, além de expressar o cotidiano, os modos de organização social e suas singularidades (SOUZA, 2013). Sob a perspectiva do ensino de Geografia, ele é fundamental, já que a vida se concretiza em locais específicos, portanto, contribui para que o aluno compreenda o seu espaço de moradia e possa transformá-lo. O conceito de lugar inseriu

os alunos no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que os elementos extraídos do cotidiano foram utilizados para realizar uma leitura crítica das ilustrações. A paisagem funcionou como elemento de partida da análise, pois a carência de espaços públicos e infraestrutura urbana, destacada pelos alunos, contribuiu para uma compreensão das contradições na produção do espaço. Nesse sentido, Tolentino & Oliveira (2015) ensinam a aperfeiçoar a observação, já que os conteúdos existentes numa fotografia exigem um trabalho que extrapole a mera exposição descritiva do professor.

A terceira etapa ocorreu após a apresentação das ilustrações e foi destinada a exposição das fotografias e aplicação de um questionário. A mostra foi montada pelos alunos através de ilustrações antigas e recentes do bairro. Eles as dispuseram de forma progressiva e foram apontando as transformações, mencionando tanto o que havia sido aprendido tanto seus conhecimentos cotidianos sobre a área (ver figura 2).

Figura 2- Montagem da exposição de fotografias.



Fonte: Costa (2019).

A exposição de fotografias permitiu aos alunos o levantamento de algumas questões, como a relação destes com o rio (que antes o rio era local de brincadeiras e hoje se encontra impossibilitado para o uso). Os discentes levantaram uma discussão sobre as poucas possibilidades de lazer existentes no bairro, evidenciando a necessidade de se deslocarem quando queriam praticar esportes, como o futebol. Com isso, foi possível perceber que os estudantes, a partir da prática realizada, começaram a desenvolver um olhar mais crítico para o bairro, pois antes não compreendiam a relação das transformações espaciais com seus cotidianos.

Sobre a aplicação do questionário, pontuamos que tal instrumento conteve as seguintes perguntas: (1) Como você vê a Comunidade dos Gaviões e a Rua Espanha? Você acha que a

realidade das pessoas que vivem nesses locais é igual a das que vivem em outros bairros da cidade de Sobral? (2) A partir do que foi visto através das imagens de satélites, como você observa essas transformações que ocorreram no bairro? (3) Essa atividade contribuiu de alguma forma para a construção de um olhar mais aprofundado sobre os problemas que a comunidade vem enfrentando? (4) Como vocês avaliam o uso de elementos tecnológicos no ensino de Geografia, como por exemplo, o uso de mapas e imagens de satélites? Do total de 20 alunos presentes na aula, no dia das aplicações, apenas 16 responderam ao questionário. Seleccionamos algumas respostas, que serão apresentadas a seguir ⁹(ver quadro 1).

Quadro 1- Respostas dos alunos ao questionário aplicado em sala de aula

Perguntas	Respostas
1) Como você vê a Comunidade dos Gaviões e a Rua Espanha? Você acha que a realidade das pessoas que vivem nesses locais é igual a das que vivem em outros bairros da Cidade de Sobral?	Aluno A: Não, pois depende da questão de cada bairro e suas situações. Aluno C: Acho que não, cada morador da “rua tal” vive de modo diferente. Aluno F: As comunidades, em Sobral, são diferentes; é o que eu penso.
2) A partir do que foi visto através das imagens de satélites, como você observa essas transformações que ocorreram no bairro?	Aluno B: Foram tirados vários monumentos, tipo, do <i>shopping</i> até o campo de futebol, ele tirou. Aluno D: Que no decorrer do tempo mudou muito, afetando as ruas e casas. Aluno E: Foram grandes transformações. Modificou bastante o bairro.
3) Essa atividade contribuiu de alguma forma para a construção de um olhar mais aprofundado sobre os problemas que a comunidade vem enfrentando?	Aluno C: Sim, muitas casas foram derrubadas e muitas pessoas ficaram revoltadas. Aluno B: Sim, porque em algumas coisas prejudicou o bairro. Aluno D: Sim, muitas casas, terrenos e territórios.
4) Como vocês avaliam o uso de elementos tecnológicos no ensino de Geografia, por exemplo, o uso de mapas e imagens de satélites?	Aluno A: Legal, assim podemos ver como a comunidade era antes e atualmente; várias mudanças. Aluno E: Ficou bem mais fácil ver a realidade que eles têm e muitas mudanças descobrimos através dos satélites. Aluno F: Acho bem interessante e melhor de aprender.

Fonte: Questionários aplicados no dia 28/11/2019.

A partir das respostas, fizemos algumas análises. Para a primeira pergunta, constatamos que os alunos compreendem que as pessoas têm realidades diferentes, pois a situação vivenciada pela população do bairro mencionado difere da de outras localidades. Referente à segunda pergunta, podemos averiguar que os discentes entendem que as mudanças ocasionaram

⁹ As respostas apresentadas foram selecionadas em virtude da melhor contribuição para o trabalho.

alguns problemas para o bairro. Na terceira, notamos que os alunos percebem um pouco as contradições que a Comunidade dos Gaviões vivencia; eles exprimiram que a prática contribuiu para a construção de outro olhar sobre as transformações. Para a quarta, verificamos que o uso das imagens de satélites serviu como aliado para o processo de ensino/aprendizagem; os alunos demonstraram bastante interesse para observar as figuras e as modificações e pontuaram que o uso desses elementos foi muito interessante.

Destarte, podemos constatar que o estudo das metamorfoses do bairro Dom Expedito contribuiu para a formação cidadã dos discentes, pois as intervenções realizadas ajudaram na construção de um novo olhar sobre as transformações espaciais ocorridas na área citada. O uso das ferramentas tecnológicas, como as imagens de satélites, mostrou-se satisfatório no processo de ensino/aprendizagem, visto que despertou nos alunos a curiosidade de como era seu lugar de moradia em épocas pretéritas e os atraiu para participar das discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância do ensino de Geografia no despertar de uma consciência espacial sobre o local de moradia dos discentes. Além disso, permitiu verificar como o uso de ferramentas tecnológicas contribui no processo de ensino/aprendizagem. Essa atividade buscou romper com o modelo tradicional de ensino (baseado na apresentação de dados, descrições e memorização) porque privilegiamos o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

A utilização de elementos visuais serviu como base à discussão, pois ilustrou como o bairro foi se modificando ao longo dos anos, partindo de um espaço com poucos elementos de infraestrutura até chegar aos dias atuais, em que se encontra urbanizado. Com isso, foi possível discutir as transformações ano após ano, construindo uma consciência espacial da área, de forma que fossem provadas as contradições acarretadas pela urbanização. Em geral, os alunos demonstraram que não compreendiam a relação das transformações espaciais com seu cotidiano e pouco percebiam as modificações. Mas, a partir do projeto de intervenção, construíram um novo olhar para seu espaço a partir do projeto de intervenção.

Além das contradições, identificamos, por meio das discussões em sala de aula e pelas visitas à Comunidade dos Gaviões, que existem elementos de segregação na área. Esse fato indica que a produção do espaço urbano, bem como suas modificações, não equivale a todos, mas aqueles que estão por trás dos interesses dessas transformações. Esclarece, ainda, que existe uma parcela de cidadãos que estão alheios às suas benesses.

REFERÊNCIAS

AGUIAR JR. P. R. **A cidade e o rio: produção do espaço urbano em Sobral – Ceará.** 2005.180f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2018a.

_____. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. A et al. (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** 1 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018b. p.95-110.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Geografia.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção: Explorando o Ensino, v. 22.).

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010a.

_____. Ciência geográfica e ensino de Geografia. In: _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010b. p. 15-28.

DEL GAUDIO, R. S. Ideologia nacional e discurso geográfico sobre a natureza brasileira. **Lutas Sociais,** (PUC/SP), v. 17/18, p. 48-63, 2007. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v17_18_rogata.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

FONTENELLE FILHO, J. **As Transformações Socioespaciais no Bairro Dom Expedito em Sobral-CE.** 2015. 158f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral - CE, 2015.

LOPES, F. C. R. O bairro como escala. **GEOUSP,** São Paulo, v. 18, n. 2, p. 288-297, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/download/79546/87446/118618>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONININI, I. M. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 61-75.

OLIVEIRA, A. M. A. O ensino de geografia no ensino médio: uma problematização. In: Encontro Regional de Sustentabilidade e Políticas Públicas, 1, 2017, Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte. **Anais...** Rio Grande do Norte: UERN, 2017. p. 1-11. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/erespp/trabalhos/TRABALHO_EV102_MD1_S_A6_ID215_15112017201254.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, G. O. R. O ensino de Geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, Belém, v. 10, n. 1, p. 14-28, 2010. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2149/1551>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SOUZA, M. L. de. Lugar e (re[s])significação espacial. In: _____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. p. 111-134.

SOUZA, M. A. Contextualizando os conteúdos na perspectiva global-local: uma proposta pedagógica para a disciplina de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 89-104, mai. /ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7337/4376>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SPÓSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A et al. (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 61-93.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 155f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SURMACZ, E. C. S.; ANDRADE, L. D. **Estratégias de ensino em geografia**. Paraná: Unicentro, UAB, 2015.

TOLENTINO, R. O; OLIVEIRA, J. G. R. O uso das imagens no Ensino de Geografia para a compreensão do espaço geográfico. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014**. Curitiba: SEEED/PR., 2015. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_geo_artigo_raul_de_oliveira_tolentino.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: _____. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. p. 219- 248.

VLACH, V.R.F. Geografia e ensino: a necessidade de um contra-discurso. **Educação e Filosofia**, Uberlândia/Minas Gérias, v. 1, n. 2, p. 57-60, 1987. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1990/1660>>. Acesso em: 02 abr. 2020.